

FMI não dá destaque à dívida

Washington — A assembléia anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional começa amanhã com a advertência prévia de que a questão latino-americana não vai figurar de modo proeminente na agenda da reunião. "As deliberações devem se concentrar no estado da economia mundial e particularmente nas repercussões da situação da Europa Oriental e do aumento dos preços do petróleo", disseram as autoridades em um sumário prévio das atividades.

A questão da dívida latino-americana será analisada princi-

palmente nos bastidores. A bancada latino-americana designou a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para levar à assembléia o sentimento da região de que não é realista pensar que os problemas do momento superam a crise da dívida.

PRESSÕES

Os ministros da Economia da maioria dos 151 países que integram as duas entidades colocarão formalmente em marcha as deliberações depois de cinco dias de reuniões fechadas e de incontáveis consultas aos mais de três

mil banqueiros privados que se registraram como observadores.

O diretor-presidente do FMI, Michel Candessus, reconheceu publicamente que existem intensas pressões para negar assistência aos países que registram atrasos nos pagamentos dos juros com os bancos privados. Isto afeta frontalmente ao Peru, Brasil, Argentina, Bolívia, Equador e Costa Rica, que têm acordos vigentes com o Fundo. O Instituto Internacional de Finanças (IFF) assinalou que o Panamá e a República Dominicana também têm atrasos ainda que não estejam em negociações com o FMI.